

MÃE DE PREMATURO HOSPITALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: SISTEMAS DE APOIO

**TUIZE DAMÉ HENSE¹; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ²; JÉSSICA STRA-
GLIOTTO BAZZAN³; THALINE JAQUES RODRIGUES⁴; VIVIANE MARTEN MIL-
BRATH⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

³ *Universidade Federal de Pelotas – jessica_bazzan@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade é um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e taxa de mortalidade (D'AGOSTINI *et al.*, 2020). É também a principal causa de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O recém-nascido (RN) prematuro encontra-se vulnerável a várias complicações devido a imaturidade de seus sistemas e órgãos (NEVES; ZIMMERMANN; BROERING, 2021).

A UTIN desempenha cuidado especializado ao RN grave, por meio de uma equipe multiprofissional. A internação do neonato na unidade gera angústia, medo, ansiedade e estresse nas mães, por ser um ambiente desconhecido, com vários equipamentos tecnológicos, linguagem técnica, rotinas e procedimentos (GOMES *et al.*, 2022).

Tais sentimentos foram exacerbados com a pandemia de COVID-19, pois o medo de contaminar o filho prematuro, já frágil e susceptível a vários problemas de saúde, se intensificou frente a possibilidade de transmissão de um vírus novo e com repercuções incertas. Na UTIN foram necessárias a adoção de algumas medidas de prevenção, como o uso de máscara e restrição de circulação de pessoas. Além disso, as mães demoraram mais tempo para desempenhar seu papel materno, como tocar ou pegar o filho no colo (DITTZ; ROCHA, 2020).

Para vivenciar o nascimento de um filho prematuro, agregado a internação na UTIN, a mãe necessita passar por um processo de adaptação e para isso precisa contar com os sistemas de apoio que são as relações sociais na qual formam-se laços de afinidade (BAZZAN *et al.*, 2019). Para Roy e Andrews (2001) os sistemas de apoio contemplam a capacidade e o desejo de ofertar amor e respeito para as pessoas e também aceitar a reciprocidade.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é entender os sistemas de apoio usados pelas mães de prematuros frente a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a pandemia de COVID-19 para sua adaptação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual busca retratar as particularidades das ações humanas, seus valores, crenças e comportamentos (MINAYO, 2009). Foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos na Resolução 466/2012 acerca das pesquisas envolvendo seres humanos. Foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa sob Número do Parecer 4.862.307.

As participantes foram 13 mães de prematuros que ficaram internados na UTIN de um hospital no município do Sul do Rio Grande do Sul durante a pandemia de

COVID-19. Foram incluídas mães biológicas de prematuro após alta da UTIN, aptas cognitivamente para responder aos questionamentos e ter idade superior a 18 anos.

As participantes foram convidadas por meio de contato telefônico, no qual foi exposto todos os procedimentos em relação a participação, os riscos e benefícios, descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após aceitarem participar, foi marcado um dia e horário para realização da entrevista semi-estruturada, a qual foi realizada por meio de videochamada pelo aplicativo zoom e WhatsApp. As entrevistas aconteceram entre agosto e setembro de 2021, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra.

Foi utilizado o software webQDA (Qualitative Data Analysis) para organização dos dados por meio de categorização e codificação (COSTA; AMADO, 2018). Utilizou-se a análise temática descrita por Braun *et al.* (2019), seguindo os seis passos propostos: aproximação com os dados, codificação dos dados, criação de possíveis temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas, e por fim, realização do relatório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes foram 13 mães de prematuros que ficaram internados na UTIN do hospital da pesquisa, entre setembro de 2020 e maio de 2021, durante período pandêmico. As idades das participantes variaram entre 20 e 40 anos. O grau de instrução foi variado: ensino fundamental incompleto (1), ensino fundamental completo (3), ensino médio completo (4), ensino superior incompleto (2) e ensino superior completo (3). A respeito da ocupação, nove realizavam funções em seu domicílio e as demais realizavam funções diversas no mercado de trabalho, a renda familiar declarada variou entre R\$ 600,00 a R\$ 6.000,00.

Durante os depoimentos foi possível identificar o sistema de apoio constituído pelos familiares, destacando o companheiro, além dos padrinhos do bebê. Elas revelaram que as conversas mantidas durante a internação deram força para que enfrentassem aquela situação. Evidencia-se que tais laços caracterizam-se como mecanismos de enfrentamento, auxiliando no processo de adaptação das mães.

O sistema de apoio caracteriza-se pelo auxílio, relação, vínculos positivos construídos, os quais ofertam apoio em vários aspectos: emocional, afetivo e material, com objetivo do bem-estar de ambos (GOMES *et al.*, 2019). Segundo o Modelo de adaptação de Calista Roy (2001) os sistemas de apoio se constituem no modo de interdependência, onde as necessidades de caráter afetivo são atendidas por meio de pessoas da convivência, como a família. No apoio familiar, as pessoas sentem-se seguras e confortáveis, auxiliando na adaptação a situações complexas como o da internação do filho prematuro.

As participantes referem ter formado um sistema de apoio com outras mães de prematuros hospitalizados na UTIN, o qual persistiu mesmo após a alta, por meio do grupo de WhatsApp. Deste modo, entende-se que compartilhar as vivências com pessoas que estão passando por momentos parecidos auxilia na redução do estresse, pois elas conseguem entender melhor os sentimentos frente aquela situação (SILVA *et al.*, 2021).

A convivência diária das mães junto aos profissionais de saúde durante a internação do recém-nascido deu sustentação para a formação de um sistema de apoio relevante, com a criação de vínculo de amizade. Além disso, o diálogo claro sobre as condições clínicas do filho prematuro mostrou-se importante para o processo de adaptação.

Neste contexto, as mães sentem-se seguras em deixar seus filhos sob cuidado de profissionais com quem criaram laços, além disso, a comunicação sem utilizar termos técnicos para melhor entendimento dos pais, facilitam a adaptação (GOMES et al., 2019). Roy e Andrews (2001) traz o modo de interdependência relacionado a adaptação eficaz e a segurança. Isso fica visível frente ao sistema de apoio formado entre as participantes e profissionais de saúde da UTIN.

A fé foi citada como importante sistema de apoio durante a internação no filho na UTIN, demonstrando grande importância durante o processo de adaptação. A fé/espiritualidade é descrita como um abrigo, além da esperança de que tudo ficará bem, frente a momento complexos e difíceis como a hospitalização de um filho (PINTO; OLIVEIRA, 2019).

4. CONCLUSÕES

O estudo revelou que mães de prematuros durante a hospitalização na UTIN formaram sistemas de apoio com seus familiares, amigos, padrinhos do bebê e outras mães de prematuros internados, através da presença e oferta de apoio de acordo com as necessidades de cada uma. Além disso, a equipe de saúde teve papel importante ofertando suporte por meio da criação de vínculo de amizade e comunicação clara sobre o estado clínico da RN. Ressalta-se a importância da fé que mostrou-se um apoio fundamental, dando força para enfrentar o momento. Os sistemas de apoio formados funcionou como mecanismo de enfrentamento e, assim, tornou-se fundamental para o processo de adaptação das mães ao momento vivido

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAZZAN, J. S.; MILBRATH, V.M.; GABATZ, R. I. B.; SOARES, M. C.; SCHWARTZ, E.; SOARES, D. C. Support systems in the pediatric intensive therapy unit: family perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, Suppl 3, p. 243-50, 2019.
- BRAUN, V.; CLARKE, V.; HAYFIELD, N.; TERRY, G. **Thematic analysis**. In: Liam-puttong P. (eds) Handbook of Research Methods in Health Social Sciences. Springer, Singapore. p. 843-860, 2019.
- COSTA, A.P.; AMADO, J. Análise de conteúdo suportada por software. 1^a ed:Ludo-media, 2018.
- D'AGOSTINI, M. M.; AREDES, N. D. A.; CAMPBELL, S. H.; FONSECA, L. M. M. Serious Game e-Baby Família: tecnologia educacional para o cuidado do recém-nascido prematuro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.4, e20190116, 2020.
- DITTZ, E.S; ROCHA, A.L.S. As repercuções no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a medida de isolamento social para evitar contágio por COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2020.
- GOMES, G. C., JUNG, B. C.; NOBRE, C. M. G.; NORBERG, P. K. O.; HIRSCH, C. D.; DRESCH, F. D. Social support network of the family for the care of children with cerebral palsy. **Revista Enfermagem UERJ**. V. 27, pág. 1-6, 2019.

GOMES, M. J. A.; PEREIRA, A. S.; RODRIGUES, A. S.; FIGUEIREDO, B. Q.; CARVALHO, B. C. U.; ALVIM, C. M.; PEIXOTO, S. R.; VIEIRA, S. M. M.; BORGES, V. L. N. Reações e sentimentos maternos frente a internação do filho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão narrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e53811831527, 2022

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

NEVES, R. S.; ZIMMERMANN, J.; BROERING, C. V. UTI NEONATAL: o que dizem as mães. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, v.7, n.1, p.187-214, abr. 2021.

PINTO, M. J. C.; OLIVEIRA, M. S. . Estresse e espiritualidade de mães de bebês prematuros. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.8, n.3, p.317-32, 2019.

ROY, C.; ANDREWS, H. A. **Teoria da Enfermagem: O modelo de Adaptação de Roy**. Instituto Piaget: Lisboa. 2001.

SILVA, E.M.; CAVALCANTE, L. S.; LEITE-LÚCIO, I. M.; RODRIGUES, I. A.; FREITAS, A. S. F. Percepção da família quanto aos cuidados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n.11, 2021.